



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
FACULDADE DE LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS  
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA E  
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS**

**ANGLÊSSA DIONISIA ALVES GOMES RODRIGUES**

**ANÁLISE DE ERROS NA LEGENDAGEM A PARTIR DA PRODUÇÃO  
ESCRITA DE GRADUANDOS: ESTUDO DE CASO**

**PAU DOS FERROS**

**2022**

ANÁLISE DE ERROS NA LEGENDAGEM A PARTIR DA PRODUÇÃO  
ESCRITA DE ALUNOS GRADUANDOS: ESTUDO DE CASO

Monografia apresentada à  
Universidade do Estado do Rio  
Grande do Norte - UERN - como  
requisito obrigatório para a  
obtenção do título de Licenciado em  
Letras com habilitação em língua  
espanhola.

Orientadora: Profa. Dra. Edilene  
Barbosa Rodrigues.

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

### **Catálogo da Publicação na Fonte.**

#### **Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

A474a Alves Gomes Rodrigues, Anglêssa Dionisia  
ANÁLISE DE ERROS NA LEGENDAGEM A PARTIR  
DA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS GRADUANDOS:  
ESTUDO DE CASO.. / Anglêssa Dionisia Alves Gomes  
Rodrigues. - Pau dos Ferros, 2022.  
50p.

Orientador(a): Profa. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa.  
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em  
Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Análise de erros. 2. legendagem. 3. tradução  
intralingual. I. Rodrigues Barbosa, Edilene. II. Universidade  
do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

ANGLÊSSA DIONISIA ALVES GOMES RODRIGUES

ANÁLISE DE ERROS NA LEGENDAGEM A PARTIR DA PRODUÇÃO  
ESCRITA DE GRADUANDOS: ESTUDO DE CASO.

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas.

Aprovada em: 26/ 07/ 2022.

Banca Examinadora



---

Profa. Dra. Edilene Barbosa Rodrigues. (Orientadora)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



---

Prof. Me. José Dantas da Silva Júnior

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



---

Profa. Ma. Jussara Marta Frutuoso da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força, saúde e sabedoria para vencer as dificuldades.

A mim mesma que apesar dos surtos não desisti.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais por toda ajuda e incentivo dados.

Aos meus amigos, em especial ao quarteto e a Graziella por estarem presentes em todos os momentos, fossem eles felizes ou tristes.

Aos meus professores do curso por compartilharem seus conhecimentos conosco.

A minha orientadora, professora Edilene Barbosa, pelo apoio, paciência e ensinamentos.

E, por fim, a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

## RESUMO

O presente estudo tem como tema a análise de erros na legendagem a partir da produção escrita de Graduandos. O estudo parte da experiência obtida com a produção dos alunos do 6º período do curso de Letras - Espanhol do CAPF (*Campus Avançado de Pau dos Ferros*). Assim, com base nos estudos de autores como Santos Gargallo (2004), Graciela Vázquez (1999), Vinay e Darbelnet (1958) entre outros. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a prova aplicada na segunda unidade da disciplina de Tradução I, que ocorreu no semestre de 2021.1, onde foi possível analisar quais foram os erros encontrados e as técnicas utilizadas na produção de legenda intralingual. O resultado aponta que as principais técnicas de tradução utilizadas pelos alunos foram a tradução literal e o calco e dentre os principais erros estão os de omissão, os intralinguais, os de ambiguidade, os de falsa colocação, os de justaposição.

Palavras- chave: Análise de Erros, legendagem, tradução intralingual.

## RESUMEN

El presente estudio tiene como tema el análisis de errores en el subtitulado a partir de la producción escrita de Graduandos. El estudio parte de la experiencia obtenida con la producción de los alumnos del 6° período del curso de Letras - Español del CAPF (Campus Avanzado de Pau dos Ferros). Así, sobre la base de los estudios de autores como Santos Gargallo (2004), Graciela Vázquez (1999), Vinay y Darbelnet (1958) entre otros. El instrumento de recolección de datos utilizado fue la prueba aplicada en la segunda unidad de la disciplina de Traducción I, que tuvo lugar en el semestre de 2021.1, donde fue posible analizar cuáles fueron los errores encontrados y las técnicas utilizadas en la producción de leyenda intralingual. El resultado apunta que las principales técnicas de traducción utilizadas por los alumnos fueron la traducción literal y el calco y entre los principales errores están los de omisión, los intralinguales, los de ambigüedad, los de falsa colocación, los de yuxtaposición.

Palabras clave: Análisis de Errores, subtitulación, traducción intralingual.

## Sumário

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>10</b>
2.1 Tradução intralingual na legendagem	11
2.2 Legendagem e Ensino	17
2.3 Análise Contrastiva de erros	19
2.4 Impacto da Análise de Erros no ensino de espanhol	23
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>25</b>
3.1 Caracterização da pesquisa	25
3.2 Categoria de pesquisa	27
3.3 Instrumentos de coleta de dados e amostra	29
<b>4 ANÁLISE</b>	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
<b>REFERENCIAS</b>	<b>40</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>44</b>

## 1- CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o crescimento da produção cinematográfica e da globalização, o uso de legendas tem facilitado e permitido o contato de pessoas de várias nacionalidades a séries e filmes estrangeiros. A legendagem também vem se mostrando uma ferramenta que pode ser incluída no ensino de LE (ARAÚJO, 2003; BARBOSA, 2009; CUNHA, 2007; HARVEY, 2009), proporcionando uma metodologia de ensino mais dinâmica e que proporciona uma certa autonomia ao aprendiz. A tradução é outro tema abordado em nossa pesquisa, pois a necessidade de comunicação faz com que a mesma ganhe uma importância maior e se torne um meio necessário. É certo afirmar que no que se refere ao ensino, a tradução, que antes rechaçada pelo método direto, retorna para o cenário, como um método ativo utilizado juntamente com o multimodal. A exemplo temos a legendagem, utilizada pelos autores supracitados para proporcionar uma aprendizagem eficaz no ensino de uma língua estrangeira, pois ela tem a capacidade de abarcar tanto conteúdos culturais como também gramaticais.

Os estudos realizados com a tradução e a legendagem envolvem várias perspectivas. Por exemplo Sousa (2008), traz a questão da interculturalidade no cinema, realizando um estudo de caso tendo em vista uma análise descritiva e interpretativa da versão original do filme francês *O fabuloso destino de Amélie Poulain*, em contraste com as versões de dublagem e de legendagem brasileira, com a intenção de explicitar a interação entre as culturas francesa e brasileira, em contrapartida Delgado (2018) aborda os processos de transformação na legendagem, fazendo uma análise sistêmico funcional, com o objetivo de investigar como as alterações léxico gramaticais implicam em mudanças nos efeitos de sentido entre texto original e legenda.

Por outro norte analítico, Rodrigues (2013) estuda a questão da legenda e tradução sob o enfoque de variação linguística presente na fala e na escrita de grupos estigmatizados com o intuito de considerar na tradução de legendas

a variabilidade linguística e o contexto sociocultural desses grupos, enquanto Peron (2019) trata da análise de erros nas legendas em português a partir do seriado *friends*, visando a análise das legendas em português e a identificação de erros na tradução que prejudiquem o sentido expresso nas falas dos personagens.

Sobre os trabalhos feitos na área de tradução e legendagem, verifica-se que existem poucos estudos realizados que tratem da questão da legenda intralingual - produção audiovisual e legenda na mesma língua (CUNHA, 2006; WILLIAMS e THORNE, 2000; VERAS FILHO, 2007), pois o mais comum é ver trabalhos que refletem a legenda interlingual produção audiovisual e legenda em línguas diferentes. Entretanto, com relação a análise de erros a partir de legendas intralinguais espanhol/ espanhol com fins educativos, não há. Portanto, este trabalho se mostra original na temática abordada.

Diante do cenário exposto, nossas questões problemas são:

- Quais são os erros mais cometidos na produção escrita de alunos graduandos sobre a perspectiva da Análise de Erros?
- Quais procedimentos técnicos de tradução foram utilizados na construção das legendas?

A partir desses questionamentos os objetivos se desenrolam em:

Geral: - reconhecer e classificar os erros na tradução intralingual na legendagem, sob a perspectiva da Análise de Erros, na produção de alunos graduandos na disciplina de tradução.

Específicos: - discutir acerca do que é legendagem e tradução, em específico a tradução intralingual e verificar os procedimentos técnicos de legendagem utilizados na construção das legendas.

O trabalho possui seis capítulos. No segundo capítulo, expomos o referencial teórico. No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia da pesquisa. No quarto capítulo, encontra-se a análise do *corpus*. No quinto capítulo, apresenta-se a conclusão e por último, estão as referências consultadas e os anexos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção é dedicada à explanação dos seguintes tópicos: Tradução intralingual na legendagem, legendagem e ensino, Análise Contrastiva de erros e o Impacto da Análise de erros no ensino de espanhol, que são a base para a fundamentação do nosso trabalho.

### 2.1 Tradução intralingual na legendagem

Quando falamos em tradução intralingual devemos compreender que ela ocorre dentro da mesma língua. Temos um processo que se inicia a partir de uma reformulação, com bases sólidas na interpretação dos signos verbais e não verbais.

Geralmente quando assistimos a séries em aplicativos como Netflix, na barra de configurações encontramos a opção de pôr a legenda no mesmo idioma do áudio, essa opção é dada ao usuário e mostra justamente o processo de reformulação a partir da interpretação de signos verbais que são traduzidos a partir do mesmo idioma. O caso citado realiza a tradução por meio de signos distintos (fala e escrita) ambos na mesma língua, por isso é considerado um exemplo de tradução intersemiótica intralingual.

Para dar início ao processo de tradução é preciso estar familiarizado com os métodos, tipos e procedimentos tradutórios, pois servem de base para lidar com o texto original, sendo de grande importância no processo de desenvolvimento tradutório a partir do seguimento dos princípios que o regem.

Os métodos tradutórios<sup>1</sup> são classificados segundo Hurtado Albir (2001, p.252) em quatro tipos e, cada um possui princípios específicos: 1) método interpretativo-comunicativo consiste na compreensão e reexpressão do sentido do texto original, conserva a mesma finalidade e o mesmo efeito no

---

<sup>1</sup> Hurtado Albir (2001, p.252) propone la distinción de cuatro métodos traductores básicos:

1- Método interpretativo- comunicativo. [...] se centra en la comprensión y reexpresión del sentido del texto original conservando la traducción la misma finalidad que el original y produciendo el mismo efecto en el destinatario; se mantiene la función y el género textual.

2- método literal. [...] se centra en la reconversión de los elementos lingüísticos del texto original, [...] El objetivo del método literal no es que la traducción cumpla la misma finalidad que el original, sino reproducir el sistema lingüístico de partida o la forma del texto original [...].

3- Método libre. [...] no persigue transmitir el mismo sentido que el texto original aunque mantiene funciones similares y la misma información.

4- Método filológico. [...] se caracteriza porque se añaden a la traducción notas con comentarios filológicos, históricos, etc. El texto original se convierte en objeto de estudio, dirigiéndose a un público erudito o a estudiantes ( traducciones anotadas con fines didácticos) [...].

destinatário, mantendo a função e o gênero textual do texto original; 2) método literal se centra na reconversão dos elementos linguísticos do texto original, seu objetivo não é cumprir a mesma finalidade do texto original, mas sim reproduzir o sistema linguístico de partida ou a forma do texto original; 3) método livre não tem o objetivo de transmitir o mesmo sentido que o texto original, embora se mantenha funções similares e a mesma informação; 4) método filológico é caracterizado por adicionar à tradução, notas com comentários filológicos, históricos, etc. O texto original se converte em objeto de estudo, sendo destinado a um público erudito ou a estudantes (traduções anotadas com fins didáticos).

Em relação às tipologias metodológicas, Nord (1996, *apud* HURTADO ALBIR, 2001, p.247) propõe outras baseadas em funções diferentes e as nomeia de tradução documento<sup>2</sup> e tradução instrumento<sup>3</sup>. A primeira tem o intuito de “documentar a comunicação numa cultura original para os leitores da cultura meta”, fazem parte dela a tradução interlinear, literal, filológica, etc. A segunda serve de “instrumento para a comunicação na cultura meta”, é formada segundo o modelo de comunicação estabelecido na cultura original, sendo composta pela tradução equi funcional, hetero funcional e homóloga.

Os procedimentos técnicos de tradução de acordo com Hurtado Albir, (2001, p.257) possibilitam a identificação e caracterização do resultado da equivalência tradutora no texto original. Portanto são de grande importância, pois facilita o processo de classificação e servem como instrumentos de análise.

Existem várias definições e classificações de procedimentos de análise, por este motivo, foi escolhida a definição dos autores Vinay e Darbelnet (1958) que foram os pioneiros nesse tipo de estudo.

Vinay e Darbelnet (1958, *apud* HURTADO ALBIR, 2001, p. 257-258) definem os procedimentos técnicos de tradução enquanto ao plano e aos procedimentos, o primeiro opera em três divisões que são: o léxico, a organização (morfologia e sintaxe) e a mensagem. O segundo se distingue em

---

<sup>2</sup> La traducción documento tiene la función de documentar una comunicación realizada en la cultura original para los lectores de la cultura meta.(Nord,1996, *apud* HURTADO ALBIR, 2001, p.247)

<sup>3</sup> La función de la traducción instrumento es ser una herramienta para la comunicación en la cultura meta y se forma según el modelo de una comunicación realizada en la cultura original.(Nord,1996, *apud* HURTADO ALBIR, 2001, p.247)

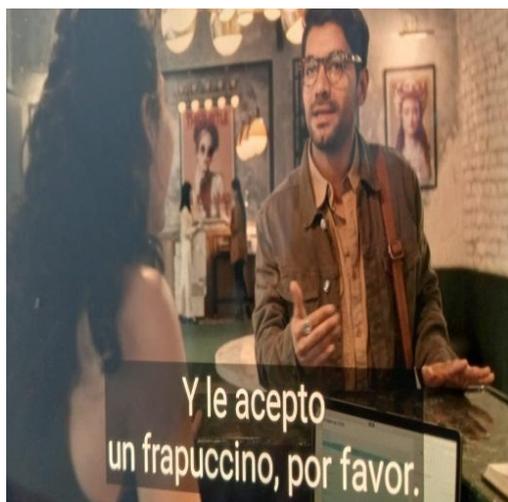
sete procedimentos básicos que se classificam em diretos ou literais e oblíquos. Os diretos ou literais são os que possuem correspondências exatas entre as duas línguas, em relação ao léxico e a estrutura: a) empréstimo; b) calco; c) tradução literal. Os oblíquos são os que não permitem fazer uma tradução palavra por palavra: a) equivalência; b) transposição; c) modulação; d) adaptação.

Por não existir um consenso em relação às definições e terminologias no que diz respeito à tradução, se faz necessário destacar a diferença entre método e técnicas de tradução. Hurtado Albir (2001, p.256-257) distingue o método como sendo uma opção global que atravessa todo o texto, afetando o processo e o resultado e as técnicas de tradução são procedimentos verbais concretos, visíveis nos resultados da tradução e dizem respeito a unidades menores do texto.

Uma vez falado sobre os métodos, tipos e procedimentos de tradução, afunilamos mais nossas leituras e passamos a falar sobre a legendagem, e sobre esta podemos afirmar que possui dois processos típicos que envolve a linguagem, sendo eles; a) interlingual e b) intralingual sendo que só nos interessa abordar o segundo, no entanto cabe ressaltar que o processo de legendagem é passível de diversas adaptações, a depender de algumas normas técnicas, entre elas a adequação dos elementos visuais que estão presentes no vídeo, levando em conta a visibilidade da legenda, bem como o respeito ao tempo de cada cena e, facilitando assim a compreensão e leitura por parte do público.

Nesse aspecto podemos definir a legendagem como a tradução onde “ um texto escrito é apresentado de forma simultânea à fala do texto original, e eles devem estar em perfeita sincronia” (BERGMANN; LISBOA, 2008, p.98), essa tradução pode ocorrer de forma interlingual de uma língua para outra ou de forma intralingual na mesma língua, como exemplificado na imagem a seguir.

**Figura 1-** Legenda intralingual



Fonte: Prime Video

É relevante entendermos que o recurso de legendagem, se tornou bastante conhecido e utilizado nos meios audiovisuais, no entanto sabemos que no processo de legendagem que se dá nos meios de comunicação audiovisual, envolve fatores técnicos e culturais que podem comprometer a qualidade da tradução. Dentre estes fatores culturais podemos elencar temas em produções, e dentre os fatores técnicos, podemos elencar, os padrões que se dá a legendagem, assim como o seu formato de legenda (se com letras grandes ou pequenas, se na cor amarela ou branca, se sombreado ou não, se com o fundo esmaecido ou não, se pop-on ou pop-up etc) e a que fim se dedica, nesse aspecto, está presente a quantidade de caracteres, de linhas e o tempo de exibição em tela ( adaptado a ouvintes e a não ouvintes), também deve se levar em conta as empresas que são utilizadas para a produção de legendas.

Ainda sobre o aspecto cultural, vale ressaltar que exerce fator fundamental para que se obtenha uma tradução mais aproximada daquilo que se tem como objetivo alcançar.

É essencial entender que a linguagem audiovisual tem suas características próprias que se relacionam aos códigos e materiais que são utilizados. Os autores Díaz Cintas e; Remael (2007) sustentam que:

A legenda pode ser definida como uma prática tradutória que consiste na apresentação de um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, que se esforça em recontar o diálogo original dos falantes, bem como os elementos discursivos que aparecem na imagem (letras, inserções, graffiti, inscrições, cartazes e similares) e as informações

contidas na trilha sonora (músicas, vozes em off). (DÍAZ CINTAS; REMAEL, 2007, p.8, tradução própria).<sup>4</sup>

Dentre as definições apresentadas neste capítulo sobre a legendagem esta foi a que se apresentou de forma mais completa, pois abarca os elementos verbais e não verbais.

Quanto a parte técnica da legendagem é preciso compreender que as legendas são classificadas em abertas e fechadas, conforme Santiago (2002). As legendas abertas podem ser produzidas em estúdios utilizando-se de processos químicos, ópticos, eletrônicos e até mesmo a laser, e são empregadas antes de se exibir as imagens, já as legendas fechadas só aparecem com a opção dos telespectadores por meio de controles remotos e são muito importantes para auxiliar na aprendizagem de outras línguas.

Outro aspecto que é bastante discutido e passível de crítica, se dá quando há a impossibilidade de se compreender o aspecto literal na legendagem, podendo ocorrer “erros” de tradução, isso é comum ocorrer na legendagem, acentuando diferenças entre o texto e a fala original, e mesmo que o telespectador não tenha familiaridade com a língua é possível perceber que muitas vezes a legenda não corresponde à situação fática desempenhada pelos personagens, devendo haver a necessidade de uma convergência fiel da língua materna para a língua de tradução, ou seja, traduzidos na mesma ordem linguística, o que nem sempre é possível acontecer, sendo assim, nem sempre há correspondência morfosintática.

A discussão de literalidade, fidelidade, neutralidade, tão discutida nas traduções de textos escritos, escorre para a tradução audiovisual, pois Mello (2005) sustenta que ao tradutor é impossível a neutralidade no que se refere a tradução, sendo que o tradutor acaba por dar sentido ao que traduz, enquanto o leitor e tradutor também constrói o seu sentido e a sua interpretação, em vista disso é que existe o processo de adaptação que é uma etapa que está ligada à legendagem e acontece no momento que se transforma as falas dos personagens em legenda. Nesse mesmo entendimento, Teixeira (2002),

---

<sup>4</sup> Texto original- Subtitling may be defined as a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen , that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placard, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off). (DÍAS CINTA; REMAEL, 2007, P.8).

acrescenta que as adaptações feitas nas legendas são por uma necessidade de espaço e tempo.

Assim é possível afirmar que a legendagem está diretamente ligada ao trabalho do tradutor, e acaba por influenciá-lo nas suas tomadas de decisões ao levar em consideração o texto base que se está utilizando para a confecção da legendagem, o ajuste de termos técnicos exigidos, entre outros.

As adaptações geralmente seguem determinados padrões de segmentação a escolha de quem a encomenda, a intenção é de permitir a veiculação de ideias coesas e que facilitem a leitura.

É de se esperar que a legendagem se apresenta como um tema muitas vezes complexo, e que deve ser analisado cada etapa de seu procedimento, contudo é importante deixar claro que na legendagem pode ocorrer omissões que segundo (BARBOSA, 2004, p.68), “[...] consistem em omitir elementos do texto na língua original que, do ponto de vista da língua de tradução, são desnecessários ou excessivamente repetitivos”.

Ao legendista, cabe a atenção aos elementos como: a emoção, a dicção, a entonação, a imagem, os gestos e expressões faciais, pois tais elementos, dependendo do contexto em que é inserido, requer um equilíbrio da legenda, por isso devem ser avaliados de forma única para cada personagem ou cada situação fática, assim, o emprego de gírias e palavrões ou linguagem culta serve para os sinalizar.

É notório que a tradução vem a cada dia ganhando o seu espaço, e destaca-se por ser relevante no processo educativo e de comunicação, o qual proporciona um avanço cultural, além de promover interação entre os povos de nacionalidade diferentes. Apesar de ser gritante a necessidade de desenvolvimento de tecnologias que facilitem o processo de legendagem e materiais alternativos para que se utilize em sala de aula, para que se possa otimizar o processo de tradução que conseqüentemente trará reflexo no ensino-aprendizagem, gerando progresso no processo educativo e no desenvolvimento da linguística.

No tópico seguinte discutiremos acerca da contribuição da legendagem no ensino de LE.

## 2.2 Legendagem e Ensino

É importante destacar que a atividade de legendar tem contribuído bastante para diversos segmentos, seja para facilitar a compreensão e a acessibilidade às pessoas com necessidades especiais, como surdos ou ensurdecidos, cegos ou pessoas com baixa visão, ou até mesmo na produção de legendas fílmicas que abrange a indústria fonográfica de filmes. Em sua essência a legendagem tem tido papel relevante e vem sendo, desde a ascensão do enfoque comunicativo, ponto de debates no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

No que se refere a tradução, após a repulsa do método tradução gramatical, já não era uma ferramenta utilizada visando o ensino da LE na sala de aula. Visto que sua metodologia se voltava apenas para a escrita que constitui uma das quatro habilidades que devem ser desenvolvidas no ensino.

Cabe aqui ressaltar que a tradução possibilita o uso de muitos recursos, que podem ser satisfatórios para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Os materiais que não possuem um fim pedagógico, possibilitam maior eficiência de utilização na atividade de tradução, por isso foi requerida novamente pelo enfoque comunicativo.

É notável a compreensão e a influência da pesquisa de materiais audiovisuais legendados. Conforme afirma Danan (1992), diversos estudos no campo da legendagem principalmente em filmes e vídeos, demonstram que seu uso ajuda a estimular as habilidades linguístico- comunicativas na LE.

Aponta um notório crescimento nas pesquisas e afirma que tem ganhado admiração com o crescimento da atividade cinematográfica, e conseqüentemente, uso em sala de aula. Para Zanón (2010) há três modalidades de legendas, a primeira é a padrão intralingual ou legendagem intralingual em que o áudio original do filme/vídeo se encontra em LE e as legendas são produzidas em língua nativa ou língua de chegada, a segunda é a bimodal intralingual ou legendagem intralingual em que o áudio original e as legendas se encontram na língua original do vídeo/filme e a terceira é a reversas em que temos o áudio na língua e as legendas na LE. É importante destacar que o corpus deste trabalho está constituído por legendas que constituem a segunda modalidade.

É relevante para o uso da tradução e em específico à intralingual em sala de aula a aplicação de uma metodologia adequada, que a possa facilitar, dando ênfase a uma abordagem comunicativa para a compreensão dos alunos, e possibilitar uma maior flexibilidade tradutória, sendo que haverá maior ganho compreensivo quando se esclarece de forma explícita aquilo que se está aprendendo.

A abordagem desenvolvida deve prezar pela motivação e pela comunicação, procurando evitar práticas passivas e complexas, favorecendo o envolvimento dos alunos sobre o assunto que está sendo alvo de conhecimento e conseqüentemente melhorar a eficiência e elevar o nível de aprendizagem.

O uso de legendas podem trazer benefícios por se tratar de materiais autênticos que refletem no progresso das habilidades escritas e orais, no entanto alguns autores afirmam que existe uma carência em relação a esse tipo de material e seu uso voltado para o ensino- aprendizagem.

Conforme assevera Zanón (2010), existe uma carência de *softwares* de legendagem para a realização de atividades de tradução audiovisual (TAV), para Borghetti e Lertola (2014) há uma carência de pesquisas como um meio de aprendizagem intercultural, o que inviabiliza a melhor compreensão quanto a legendagem, embora o interesse pelo tema tenha crescido a cada dia, assim como o consumo de materiais legendados.

É importante acrescentar que urge a criação de plataformas que possam fomentar a discussão e aprendizagem na área de legendagem no Brasil e que possam oferecer recursos audiovisuais de aprendizagem do ensino de LE, principalmente nas universidades, com o intuito de promover tanto o ensino à distância como o ensino presencial de LE. A reflexão de Sokoli (2006) sustenta que estudos mostram que estudantes de legendagem se beneficiam do trabalho de tradução de vídeos e apresentam significativos resultados como o aperfeiçoamento da sua consciência linguística.

Em consonância a isso, a autora Zanón (2006) defende que materiais audiovisuais com caráter multimodal (som, imagem, palavras) contribuem para aprendizagem de LE, visto que, o sujeito participa ativamente do seu próprio processo de aquisição, o uso de tais instrumentos contribuem para uma aprendizagem mais dinâmica.

Quanto ao uso da legendagem como ferramenta, esta proporciona uma melhoria no desenvolvimento das habilidades em específico à oral, em concordância com o que defende Lertola (2013) a prática da legendagem melhora a habilidade de compreensão oral e a leitura e, com isso promove o conhecimento de elementos culturais da LE.

Nesse sentido a legendagem contribui para uma abordagem comunicativa da tradução conforme assevera Beseghi:

Uma abordagem comunicativa de tradução é aquela que vai além do procedimento tradicional de exercício-correção-discussão, recriando uma situação autêntica, em que os estudantes traduzem como se estivessem em um ambiente profissional ou semiprofissional. O professor de tradução pode atuar como facilitador, fornecendo diversas estratégias e orientando o acesso a diferentes tipos de materiais, e qualquer curso de tradução deveria considerar fornecer aos alunos ferramentas para lidar com o maior número de tipos de texto possível<sup>5</sup> (BESEGHI, 2013, p.396, tradução própria).

Além disso, a legendagem pode proporcionar ganhos linguísticos e didáticos, possibilitando a interação entre professores e alunos, obtendo assim, um resultado benéfico no que diz respeito ao ensino-aprendizagem.

Na seção seguinte iremos dar continuidade a próxima temática que é a análise de erros da tradução intralingual, onde iremos abordar os principais aspectos que fazem parte e a constitui.

### **2.3 Análise Contrastiva de Erros**

A Análise de Erros compreende a forma de concepção do erro, por meio da observação, fazendo parte específica do processo de aprendizagem, bem como faz parte de um estágio desempenhado para atingir o resultado final que se deseja chegar, tal análise é realizada e centrada no sujeito da aprendizagem, levando em conta seus próprios mecanismos, esse tema é abordado desde 1967 em um célebre artigo de S. Pit Corder.

É relevante compreender que a preocupação didática com os erros no processo de aprendizagem já existe há bastante tempo, fazendo com que professores e estudantes elaborem listas com os erros mais frequentes por

---

<sup>5</sup> A communicative approach to translation is one that goes beyond the traditional procedure of exercise–correction–discussion and recreates an authentic situation, where the students translate as if they were in a professional or semi-professional environment. The translation teacher can take the role of facilitator, by providing a series of strategies and by giving access to different kinds of materials, and any translation course should consider giving students the tools to deal with as many types of texts as possible (BESEGHI, 2013, p.396).

parte dos alunos, provocados pelo contraste com a língua materna, muitas vezes por falta de uma metodologia de trabalho que minimizem ou evitem tais erros.

Nesse sentido, a metodologia utilizada considera o erro como algo intolerante que pode desenvolver e generalizar hábitos incorretos, para isso propõe uma aprendizagem sem erros, indicando o mecanismo da repetição de enunciados, até que se mecanize a forma correta. “Esta concepção do aprendizado é a que está subjacente aos métodos audiolingual e em sua variante europeia, os métodos situacionais<sup>6</sup>”. (BROOKS, 1960, p.238, tradução nossa).

Devemos também levar em conta a dificuldade para determinar a causa de um erro principalmente na língua materna, no emprego e omissão dos pronomes, bem como na utilização das preposições, criticadas também pelas novas correntes linguísticas, para que se leve em conta a construção de sua própria língua, para que o aprendiz seja capaz de compreender, como também generalizar frases que não se havia ouvido antes, não só desenvolvendo, mas também estimulando um processo de aprendizagem por repetição e pela formação de hábitos.

Consegue-se, portanto, verificar por meio da linguística no que se refere a Análise de Erros, que há uma preocupação por identificar e procurar minimizar os erros dos estudantes, por meio da aplicação da didática empregada por professores de língua, para que se evite erros considerados tradicionais causados pela interferência advinda da própria língua.

O erro consiste na não aplicação de um mecanismo psicolinguístico, necessitando assim de um processo criativo pautado nas orientações metodológicas (VÁZQUEZ, 1987; FERNÁNDEZ, 1989), cujo pensamento se centra na concepção dos erros, fator chave para o campo de aprendizagem da língua a que se propõe aprender, evidenciando os estágios de aprendizagem pelo qual passa um idioma, assim é preferível aceitar o ponto de vista didático de que se deve valorizar a análise dos erros como ponto de partida obrigatório para a aprendizagem, onde se perde o medo de errar, visto ser um processo da aprendizagem, procurando desenvolver recursos destinados a solucionar os

---

<sup>6</sup> Esta concepción del aprendizaje es la que está subyacente a los métodos audiolingual y en su variante europea, los métodos situacionales. (BROOKS, 1960, p.238)

erros, bem como desenvolver processos e métodos que possam facilitar a compreensão de tradução da intralinguística e a aplicação de técnicas de superação de erros, havendo compreensão do aprendiz de suas próprias estratégias aliada a interação discursiva na compreensão de enunciados distorcidos para a sua evolução.

O que temos nessa concepção é a presença de dois idiomas o português e o espanhol, em que a semelhança causa a dificuldade de estruturação sintática, e que na maioria das vezes é despercebido pelo tradutor, tais diferenças são também conhecido como falsos amigos ou falsos cognatos que podem ter a origem lexical ou morfossintático, e deve ser levado em conta a dificuldade de entendimento por parte do leitor e o papel que desempenha o tradutor, aonde o mesmo procura recodificar um sistema linguístico tendo como alvo determinada comunidade, no entanto o que se tem como objetivo final é o de analisar semelhanças e diferenças entre os idiomas.

O que se verifica frequentemente nas traduções entre espanhol e português é a similaridade entre os idiomas acima citado, sendo tanto o português como o espanhol decorrente de derivação do latim, segundo (BAKHTIN, 1999, p. 95) “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial.”

Não podemos esquecer que a linguagem é importante para compreendermos a nossa realidade, e que o processo de aprendizagem é permeado por “erros” que se faz necessário uma reflexão na ação docente, ainda no que concerne a análise contrastiva. Santos, ( 2011, p. 2) define “a mesma como uma metodologia a qual compara duas línguas, geralmente a língua materna e a língua alvo que se propõe aprender”, procurando determinar diferenças e similitudes em relação às duas línguas, para que possa prever as dificuldades que serão encontradas pelos alunos que terão dificuldades de aprender uma língua estrangeira, tal dificuldade expressa-se na distância interlinguística, a primeira análise que se faz é de que quanto maior a distância maior também será a dificuldade de aprendizagem (SANTOS GARGALLO, 1993, p.35), enquanto a segunda análise tem como foco a observação do erros para só então utilizar-se de estudos contrastivos que explique tais desvios para poder explicar a causa que originaram tais erros.

Cabe aqui destacar que a interferência da língua materna na língua estrangeira nos diferentes níveis, tais como: o fonológico, o morfossintático e o lexical não é a única causa de erros que passaram a ser observados por S. Pit Corder 1967, visto que antes os erros eram vistos em sala de aula como negativos e deveriam ser punidos, evitados e extintos.

Nesse sentido, aprender uma segunda língua ou língua estrangeira se dá com várias etapas pela qual passa o aprendiz, já os erros para Fernández 1995 fazem parte do processo devendo ser considerados “normais” e é consequência do processo de interlíngua, podendo ser superados pelos trabalhos dos docentes.

Ainda no que se refere a Análise Contrastiva, a mesma foi passiva de críticas nos anos setenta, principalmente com as pesquisas desenvolvidas por Dulay e Burt que negavam a hipótese de que a língua materna fosse um único fator de interferência (GARGALLO, 1993), o problema era que esse método se limitava a comparação formal das estruturas e não levava em consideração a função comunicativa, além disso os métodos de ensino não conseguiam evitar os erros na aprendizagem de uma língua estrangeira, enquanto para Chomsky a língua não se reduzia a um processo de estímulo externo, era óbvio a existência de uma faculdade da linguagem (DURÃO, 2004). Apesar das críticas em relação às limitações da Análise Contrastiva, esta serviu como referência para a criação de um modelo de análise menos contrastivo.

No entanto, mesmo com as variadas críticas recebidas, o modelo da Análise Contrastiva representou a base fundamental para o surgimento da análise de erros, assim há de conhecer a importância da análise contrastiva ao ensino de língua estrangeira, pesquisadores como (SCHMITZ *apud* FERREIRA, 1995) não levam em conta as críticas deferidas a análise contrastiva e acrescenta que o contraste entre as duas línguas é útil, também não leva em conta o pensamento behaviorista de que prevê que todos os erros como decorrentes da língua materna e sim com a real compreensão das diferenças entre duas línguas e essenciais reflexões.

No tópico seguinte iremos dar continuidade a análise de erros, assunto abordado neste tópico, atrelando a este o ensino da língua espanhola.

## 2.4 Impacto da Análise de Erros no ensino de espanhol

Quando abordamos o impacto da análise de erros no ensino da língua espanhola, cabe ressaltar que a Análise de Erros é um método teórico analítico, que teve início com os estudos de Stephen Pit Corder, em 1967, nos Estados Unidos.

Nesse sentido houve uma mudança sobre a visão que existia em relação ao erro, passando a ser entendido como um indício da aprendizagem, conforme Durão:

O erro é uma evidência do conhecimento subjacente do aprendiz, pois propicia evidências muito confiáveis de que quem o produz não somente imita, mas propõe hipóteses e emprega estratégias de aprendizagem e de comunicação para construir seus enunciados.<sup>7</sup> (DURÃO, 2004, p. 54, tradução minha)

Com base nessa visão o erro passa a ser visto como uma parte do processo de aquisição da língua na qual o aprendiz iniciante emprega estratégias e faz uso de seus conhecimentos prévios que têm por base a sua língua materna.

Segundo Fernández, (1997, p.18) a Análise de Erros é o ponto de partida para as produções reais dos aprendizes de língua estrangeira, nesse sentido, a análise incide naquilo que produzem os alunos, seguindo as seguintes etapas: a) identificar os erros; b) classificá-los e descrevê-los; c) explicá-los, levando em conta as estratégias psicolinguísticas; d) avaliar a gravidade do erro; e) buscar possíveis soluções.

Santos Gargallo, (1993, p.123) defende alguns passos como: a) identificação dos erros; b) classificação dos erros; c) estatísticas da recorrência dos erros; d) descrição dos erros em relação à causa; e) identificar as áreas de dificuldade; f) programação de técnicas para o tratamento dos erros em sala de aula, entre outras.

Tanto Fernández quanto Santos Gargallo possuem similaridades em suas formas de analisar os erros nas produções reais dos aprendizes de língua estrangeira, o que se constitui em guia para facilitar a análise e a busca de possíveis soluções para os problemas linguísticos.

---

<sup>7</sup> El error es una evidencia del conocimiento subyacente del aprendiz, puesto que propicia evidencias muy fiables de que quien lo produce no solamente imita, sino que propone hipótesis y emplea estrategias de aprendizaje y de comunicación para construir sus enunciados (DURÃO, 2004, p.54)

É importante ressaltar que a partir dos estudos de Corder o erro deixou de ser visto como algo negativo e passou a ser tolerável e ser entendido como parte do processo de aquisição de uma língua.

Ainda dentro daquilo que está relacionado a análise de erro e o seu devido impacto, é relevante destacar que a análise de erros é vista por Corder como um modelo teórico-analítico, já para Durão (2007, p. 15), os princípios teóricos defendidos por Chomsky que foram adquiridos da língua materna passaram também a incidir sobre os processos de compreensão e ensino da língua estrangeira.

Seguindo o pensamento de Fernández (1997, p.18), a análise de erro tem como ponto de partida analisar as reais produções dos aprendizes de língua estrangeira, produção essa a partir de textos escritos ou gravações da fala de tais aprendizes, devendo, portanto, identificar os erros, classificá-los e descrevê-los e levando em conta as estratégias psicolinguísticas, avaliando a gravidade dos erros e buscar as possíveis soluções.

Nesse sentido, Santos Gargallo (1993, p.123) em seu método de pesquisa desenvolvido, sugere algumas técnicas, entre elas: 1) a identificação dos erros, 2) a classificação dos erros, levando em conta a sua categoria pertencente, 3) estatística dos erros, 4) as causas de tais erros, entre outras.

Com relação a classificação dos erros Santos Gargallo (2004, p. 404-405) optou por seguir a mesma de Graciela Vázquez (1999) que classifica os tipos de erros baseado em quatro critérios que são: a) critério descritivo/linguístico; b) critério etiológico; c) critério comunicativo; d) critério pedagógico.

Ainda sob o aspecto do impacto da análise de erros no ensino da língua espanhola, vale ressaltar a análise feita em relação aos resultados avaliados quanto aos erros dos alunos, levando em consideração a sua vivência extraclasse, conhecimento adquirido por meio de viagem ou por meios audiovisuais, além disso as respostas dos alunos devem ser avaliadas, com o intuito de identificar as causas que levaram ao cometimento de erros, bem como o devido selecionamento dos erros, para que se possa compreender as deficiências demandadas e a partir disso, possa ser proporcionada a tomada de consciência do erro que se praticou e para que se possa fazer a explicação de tal erro, muitos materiais podem contribuir para uma essencial avaliação, tais como: documentos escritos, imagens, vídeos, e fichas de trabalho, para

que se efetue as correções devidas sobre os erros, bem como se pode aplicar outros exercícios como completar, ligar e elaborar frases, observando sempre que possível a verificação do nível dos alunos, implicando assim o impacto em uma aula de tratamento de erros cometidos pelos alunos.

É importante frisar que a língua materna vai está sempre presente e irá influenciar na aprendizagem da língua estrangeira, estabelecendo um ponto estratégico na aprendizagem, também é necessário que os alunos reflitam sobre os erros juntamente com os professores, principalmente sobre as semelhanças e diferenças entre as duas línguas, a partir dessa análise poderem progredir na aprendizagem, assim é percebido que as atividades em sala de aula fazem com que os alunos revisem as palavras e forneçam aos mesmos a possibilidade de utilização do conhecimento em situações particulares, que possa imprimir dinamismo e motivação.

### **3 METODOLOGIA**

Esta seção é dedicada à explanação dos seguintes tópicos: caracterização da pesquisa, categoria de análise, coleta de dados e amostra, onde pretendemos detalhar o processo de desenvolvimento de cada parte, desde o tipo de pesquisa até o processo de coleta e escolha da materialidade analisada.

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

O estudo aqui proposto possui a orientação metodológica do tipo dedutivo, pois de acordo com Gil (2008) “[...] Parte do geral e, a seguir, desce ao particular”, pois partimos das teorias já consolidadas da tradução para aplicá-las ao filme 25 apelidos vascos, constituindo um caso particular, consolidado na experiência através dos alunos graduandos do 6º período de Letras- Espanhol do CAPF (Campus avançado de Pau dos Ferros) da UERN na disciplina optativa de Tradução I, ministrada pela professora Edilene Barbosa.

Enquanto aos objetivos a pesquisa é descritiva, pois pretendemos “descrever os fatos e fenômenos de uma determinada

realidade”(TRIVIÑOS,1987), com o intuito de descrever quais os procedimentos técnicos de tradução foram utilizados e quais erros foram cometidos nas produções escritas dos os alunos graduandos do 6º período de Letras- Espanhol do CAPF (Campus avançado de Pau dos Ferros) da UERN. Esta experiência ocorreu de forma remota devido a pandemia.

O procedimento técnico, se insere no estudo de caso, que conforme Gil (2002) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”, visto que nos propomos a analisar a segunda questão da prova cujo o enunciado pedia para “observar o trecho do filme *25 apellidos vascos* (MARTINEZ-LÁZARO,2014) e fazer a tradução intrasemiótica (dentro do mesmo idioma/ espanhol- espanhol) para a legendagem” . A justificativa para esse tipo de procedimento técnico se dá pelo fato de que nos propomos a reconhecer e verificar os erros cometidos na tradução intralingual na legendagem sob a perspectiva da Análise Erros na produção escrita dos estudantes graduandos de Espanhol na disciplina optativa de tradução I, visto que quando se trata de ensino de língua LE, é comum a presença de erros ou desvios na aprendizagem de uma nova língua, no nosso caso o espanhol, então pretendemos descobrir com esse estudo se a língua materna contribuiu de alguma forma para a ocorrência desses erros ou desvios cometidos na língua estrangeira no processo de escrita dos alunos, além de verificar quais procedimentos técnicos de tradução foram utilizados nas produções realizadas.

A nossa pesquisa possui uma abordagem qualitativa já que se centra nas respostas individuais de alunos referente à segunda questão de uma prova realizada na segunda unidade da disciplina optativa de Tradução I onde verificamos os possíveis erros cometidos na tradução intralingual na legendagem da produção escrita dos alunos nos valendo da teoria da Análise de Erros (AE) e os procedimentos técnicos de tradução que foram utilizados a partir dos estudos de Vinay e Darbelnet.

### 3.2 Critérios de análise

Tomaremos como base para nossa análise os estudos de Vinay e Darbelnet (1958) sobre os procedimentos técnicos de tradução, onde os autores distinguem sete procedimentos básicos que classificam como os procedimentos em diretos ou literais e oblíquos.

Classificação dos procedimentos:

Quadro 1- Tipologia dos procedimentos técnicos de tradução

Procedimento direto ou literal	Procedimento oblíquos
Se aproxima de uma correspondência exata entre as duas línguas. Só é possível em línguas próximas.	Não permite fazer uma tradução palavra por palavra.
Procedimentos básicos correspondentes	Procedimentos básicos correspondentes
Empréstimo	Transposição
Calco	Modulação
Tradução literal	Equivalência
	Adaptação

Fonte: VINAY; DARBELNET *apud* HURTADO ALBIR (1958)

Descrição dos procedimentos básicos:

Quadro 2- Descrição dos procedimentos técnicos de tradução

Empréstimo	Palavra incorporada a outra língua sem tradução.
Calco	Empréstimo de um sintagma estrangeiro com tradução literal de seus elementos.
Tradução literal	Tradução palavra por palavra.
Transposição	A mudança de categoria gramatical.
Equivalência	Da conta de uma mesma situação empregando uma escrita distinta.

Modulação	A mudança de ponto de vista, de enfoque ou de categoria de pensamento (abstrato por concreto, causa por efeito, meio por resultado, a parte pelo todo)
Adaptação	Quando se utiliza uma equivalência reconhecida entre duas situações

Fonte: VINAY; DARBELNET *apud* HURTADO ALBIR (1958)

No que se refere a análise de erros utilizaremos a classificação que propõe Santos Gargallo (2004, p. 404- 405) e a descrição de Graciela Vázquez (1999) que consiste na categorização dos erros segundo seis critérios, porém para esta análise focaremos apenas em quatro destes critérios segundo o quadro abaixo.

Classificação dos erros:

Quadro 3- Tipologia de erros

Critérios	Tipos de erros
Critério descritivo/ linguístico	De adição De omissão De seleção falsa De colocação falsa De justaposição
Critério etiológico	Intralinguais Interlinguais
Critério comunicativo	Ambiguidade Irritação Estigmatização Falta de pertinência
Critério pedagógico	Globais/locais

Fonte: SANTOS GARGALLO (2004, p. 404- 405)

## Descrição dos tipos de erros:

Tipos de erros	Descrição dos erros
De adição	Os erros de adição consistem em juntar palavras ou morfemas que são redundantes.
De omissão	Consiste em omitir palavras ou morfemas que não são redundantes.
De colocação falsa	Consistem em escolher palavras incorretas num determinado contexto sem ter conta o que já está dito anteriormente.
De justaposição	Consistem na união de duas frases ou de dois termos léxicos sem ter em conta as regras da sintaxe.
Intralinguais	Os erros que se podem explicar pelo conflito interno das regras da L2.
Interlinguais	Os erros que são produto da interferência da L1.
Globais/locais	O erro global costuma afetar uma frase inteira e o local, apenas uma palavra.
Ambiguidade	Erro relativo à mensagem.
Irritação	Erro relativo ao interlocutor.
Estigmatização	Erro relativo a quem fala.
Falta de pertinência	Erro relativo à situação.

Fonte: VÁZQUEZ (1999)

Em resumo, os critérios de análise se baseiam nos procedimentos e tipos de traduções, como também nas descrições dos tipos de erros.

### 3.3 Instrumentos de coleta de dados e amostra

A coleta de dados foi feita a partir de uma prova realizada na segunda unidade da disciplina de tradução I, no semestre de 2021.1, especificamente a

questão de número dois que foi respondida pelos alunos da graduação de Letras-Espanhol do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Apesar de ter sido aluna do curso naquele semestre, optei por não incluir a minha prova aos materiais que foram analisados, pois não tinha a pretensão de “intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe” (FONSECA, 2002, p.33).

Os alunos do 6º período de Letras com habilitação em Língua espanhola do turno matutino, que realizaram a atividade avaliativa na segunda unidade da disciplina de tradução I serviram de amostragem para a realização do estudo. É importante destacar que a turma era composta por alunos nativos do espanhol e alunos nativos do português, no entanto para a minha pesquisa só era interessante trabalhar com os estudantes brasileiros, por esse motivo o *corpus* acabou sendo bem reduzido com apenas cinco amostras.

#### **4 ANÁLISE**

A nossa investigação tem como objetivo descrever e analisar quais os procedimentos técnicos de tradução foram utilizados e quais erros na tradução intralingual na legendagem foram cometidos sob a perspectiva da Análise Erros nas produções escritas. O grupo de alunos escolhidos são os alunos graduandos do 6º período de Letras- Espanhol do CAPF (Campus avançado de Pau dos Ferros) da UERN que estavam cursando a disciplina optativa de Tradução I. É importante destacar que fizemos um recorte das produções escritas que foram feitas, pois só nos interessavam as produções dos alunos brasileiros, visto que a turma era composta por estudantes nativos do espanhol e alunos nativos do português, em consequência disso o nosso *corpus* acabou ficando bem reduzido.

A prova realizada na segunda unidade, especificamente a questão de número dois, serviu de *corpus* para esta investigação, os alunos elaboraram as produções a partir da tradução intrasemiótica (dentro do mesmo idioma/ espanhol- espanhol) para a legendagem.

O quadro a seguir mostra o diálogo original do filme:

## Quadro 1: legenda

00:00:01 - 00:00:02 ¡Cuidado, Currito!, no vaya a haber un artefacto explosivo ahí dentro, hijo.

00:00:03- 00:00:11 Para allá. ¿Tú estás seguro de que este bolso es de una mujer? Porque aquí no hay ni pinta labios, ni rímel, ni nada

00:00:12 - 00:00:13 Si las vascas no se maquillan

00:00:14 - 00:00: 15 Joaquín, que tú viste a la muchacha. Que puede ser perfectamente miss Euskadi.

00:00:16 - 00:00:19 Miss Euskadi. Eso allí no hay, no hay. Venga, dile, díselo.

00:00:20 - 00:00:21 Mira, Currito, no te lo pierdas.

00:00:22 - 00:00:23 Que ... que quiero llevárselo

00:00:24 - 00:00:24 ¿ A quién ? ¿ A la policía?

00:00:24 - 00:00:24 No. A ella

00:00:25 - 00:00:28 Pero tú no habías dicho que esa criatura estaba ya en su pueblo.

00:00:29 - 00:00:29 Claro, pues allí

00:00:30 - 00:00:32 ¿ Pero tú estás majareta? Si tu no has pasado nunca de Despeñaperros

00:00:34 - 00:00: 37 Joder, es que ... es que me he enamorado

Fonte: Martínez-Lázaro, 2014.

Abaixo transcrevemos as respostas dos alunos (o recorte original está em anexos) e comentamos sobre o processo de tradução sob o olhar da Análise do Erro.

## Quadro 2: informante 1

Tenga cuidado! Puede tener un artefacto explosivo ahí dentro.

¿ Estás seguro de que es de una mujer ? Acá no hay pinta labios, ni rímel, ni nada.

Vascas no se maquillan.

Joaquín, viste a ella. Es como miss.

Es una broma. No se parece nada con miss.

Currito, no pierdas.

Yo quiero llevar.

Oye, a quién?

A ella.

Pero tú dijo que ella ya estaba en el pueblo.

Sí, vamos.

estás loco? Nunca te fuiste de Despeñaperros.

estoy enamorado.

Fonte: elaboração própria.

O informante utilizou como principal técnica a tradução literal, ou seja, tentou manter a semelhança entre os dois idiomas, entretanto se percebeu a presença de calco na tradução, este último fica evidente nas palavras *puede tener* ao invés de *puede haber* isso pode se explicar pelo fato de se tratar de um estudante brasileiro que optou pelo uso do verbo *ter* ao invés do verbo *haver*, levando a um erro interlingual. É possível encontrar nesse informante o erro de omissão, que está presente nas frases *currito no pierdas* onde a falta do pronome pessoal oblíquo “te” e do pronome complemento direto “lo” pois sem eles a frase muda totalmente o sentido deixando de se referir ao estado do personagem, pois a frase “ Currito, no te lo pierdas” pode ser entendida como “ não mude o foco”, “ não perca a direção”, “ não entre nessa” e passa a referir-se ao objeto que no caso seria a bolsa, expressando uma ordem no geral e isso leva a um erro global, já que afeta o sentido da frase inteira. Outro exemplo de omissão está na frase *pero tú dijo que ella ya estaba en el pueblo*,

onde se tem a falta do pronome possessivo *su* para especificar a cidade na qual o personagem estava se referindo, ademais da conjugação adequada do verbo *decir*, assim, a frase mais adequada seria *pero tu has dicho/ dijiste que ella ya estaba en su pueblo*.

### Quadro 3: informante 2

¡ Cuidado, currito! Puede haber una bomba ahí, hijo

Para allá ¿ estás seguro de que es de mujer ? No hay maquillaje  
Si las vacas no se maquillan

Joaquín, viste la chica podría ser perfectamente miss Euskadi.

Miss Euskadi. Eso allí no hay. Venga, dile.

Mira, Currito, no te lo pierdas.

Que... que quiero llevárselo

¿ A quién ? ¿ A la policía?

No. A ella

Pero no habías dicho que ella estaba en su pueblo.

Claro, pues allí

¿ Te as vuelto loco? Nunca has ido más allá de Despeñaperros

Joder, es que... es que me he enamorado

Fonte: elaboração própria.

O segundo informante empregou a técnica da tradução literal e os erros encontrados foram do tipo omissão, podemos perceber na frase *¿ estás seguro de que es de mujer?* Onde se omite a palavra *bolso* e gera a perda de sentido original da frase, levando a ocorrência de um erro global, esse erro pode ser justificado pelo fato de que existe uma quantidade fixa de caracteres permitidos, ou seja, 64 caracteres, então o aluno optou por retirar a palavra, o que comprometeu, parcialmente, o sentido da tradução, já que a referência visual pode inferir de que objeto se trata a cena. Outro exemplo está na frase *Joaquin viste la chica podría ser...* com a omissão da conjunção integrante

“que”, essa falta faz com que ocorra um outro tipo de erro que é a ambiguidade que afeta diretamente o conteúdo da mensagem. Ainda podemos perceber um erro de associação na escrita da palavra “vacas” ao invés de “vascas” para se referir a alguém que possui origem Euskera ou Vasca, o que leva a um erro global pois muda todo o sentido da frase levando o leitor a ter uma conotação pejorativa. Justificamos, esse erro por, talvez, o aluno não ter a consciência de que se tratava do país de origem da personagem ou por uma interferência de sua língua materna, que ao inferir, pelo tom de voz dos personagens que se trata de uma pessoa difícil, associou a palavra “vaca” do português, levando a um outro tipo de erro o interlingual.

#### Quadro 4: informante 3

¡ Cuidado! Puede tener un explosivo ahí  
 ¿ Este bolso es de mujer? No hay maquillajes  
 Las mujeres vacas no se maquillan  
 Tú viste la chica. Puede ser una miss Euskadi  
 Eso allí no hay. Dilo a el  
 No te lo pierdas  
 Llevaré la bolsa  
 ¿ A la policía?  
 A la chica  
 Dijiste qué ella estaba en casa  
 Sí, estaba  
 ¿ Estás loco ? Nunca has salido de Despeñaperros  
 Me he enamorado de ella

Fonte: elaboração própria.

O terceiro informante empregou a técnica de tradução literal e se percebeu a presença de calcos na tradução. Este último fica explícito na frase

**eso allí no hay, dillo a el**, onde percebemos o emprego da estrutura em português diga a ele, em vez de *dile*, essa interferência da língua materna faz com que ocorra erros como o interlingual, o de justaposição já que ele troca o pronome pessoal *él* pelo artigo masculino singular *el*, levando a um erro primário que corresponde a um aluno inicial, esse erro pode ser justificado pelo fato de que o aluno esqueceu da acentuação ou pode se tratar também de um erro fossilizado, ainda se percebe a conjugação equivocada do verbo *decir* que em vez de *di* escreveu “*dillo*”. Outro erro encontrado é o de omissão presente na frase *Joaquin viste la chica podría ser...* no qual se observa a ausência da conjunção integrante “que” essa falta faz com que ocorra um outro tipo de erro que é a ambiguidade que afeta diretamente o conteúdo da mensagem, esse mesmo erro foi encontrado no informante anterior, assim como a confusão das palavras *vascas* por *vacas*.

#### Quadro 5: informante 4

Cuidado, hijo! Puede ser explosivo.

Es realmente de una mujer? sin maquillaje?

Esta no se maquilla

Joaquin, la viste. es como una miss.

miss, no hay.

No te lo pierdas.

Quiero llevárselo

A quién ?

a ella.

La criatura no estaba en su pueblo ?

Claro.

No pasa de Despenaperros

Me he enamorado

Fonte: elaboração própria.

A técnica utilizada foi tradução literal. O informante decidiu prezar muito mais pelo número de caracteres aceito que pelo sentido das legendas, por tal motivo decidiu reduzi-los ao máximo possível, ocasionando várias omissões. Na frase *¿es realmente de una mujer? ¿Sin maquillaje?* a ausência da palavra *bolso* faz com que perca o sentido da frase original, levando a um outro tipo de erro que é a ambiguidade já que especifica o objeto ao qual está fazendo menção, outro exemplo desses mesmos erros está na frase *No pasa de despeñaperros* onde a ausência da do pronome pessoal *tú* faz com que se ocorra uma ambiguidade já que não deixa claro quem ou o que passa desse limite.

Ainda sobre as omissões, embora sem prejuízo para a legenda, em alguns casos (implícitos), fez com que o sentido irónico transmitido pelos personagens se perdessem, como em *estás majareta*, onde o sentido de total incredulidade dos amigos ao ser confrontado com a ideia de viagem a uma zona nunca antes ida foi rechaçado pelo informante/tradutor. Assim como as várias outras menções de linguagem popular como, *miss euskadi*, *currito*, *joder*.

#### Quadro 6: informante 5

Podría explotar
No creo que sea el bolso de una mujer no hay ni labiales
No se maquillan
Viste la miss
No hay Miss Euskadi
No te lo pierdas
Tómalo
A la policía
No a ella
No sabías que estaba en la ciudad
Claro pues allí

Nunca llegaste tan lejos

Me enamoré

Fonte: elaboração própria.

A técnica utilizada pelo informante foi a tradução literal e os erros encontrados foram o de omissão que está presente na frase “*No sabías que estaba en la ciudad*” a ausência do pronome possessivo em terceira pessoa do singular “*su*” para especificar que estavam se referindo a uma terceira pessoa, o erro de colocação falsa está presente na frase *nunca llegaste tan lejos* onde a escolha feita do verbo *llegar* ao invés do verbo *ir*, faz com que mude o sentido da frase original.

As técnicas mais utilizadas foram tradução literal e calco, estas são também as que possibilitam a ocorrência de erros, em relação aos erros mais frequentes, encontramos os de omissão com o maior número de ocorrências, interlinguais, o de ambiguidade e por último os de colocação falsa com o menor número de ocorrência, além disso encontramos outros tipos de erros que não se enquadram nas categorias estabelecidas mas que vale citarmos como o de formalidade presente na frase *tenga cuidado*, enquanto o contexto exige informalidade “*tengas*” o de interferência “*Joaquín viste a ella*”, sendo mais adequado utilizar, *la viste*; yo quiero llevar por yo *la* quiero llevar (em espanhol o complemento indireto é muito usado com esse valor remissivo), nesse caso, a falta da palavra bolso, que deveria ter aparecido acima, deixa a legenda bastante comprometida, pois o valor remissivo do LA desaparece e sem ele fica gramaticalmente incorreto.

Os dados obtidos através da análise mostram que dentre os tipos de técnicas de tradução disponíveis os alunos optaram em sua maioria pela tradução literal e em alguns casos o calco, essas técnicas são as que mais facilitam a ocorrência de erros, foram encontrados com maior frequência os erros de omissão que pode ser justificado pela preocupação dos tradutores com os números dos caracteres aceito que pelo sentido das legendas, os erros interlinguais, se justificam pelo fato dos tradutores não serem nativos do espanhol, portanto recebem influência de sua língua materna, o de

ambiguidade está relacionado com o erro de omissão, já que a falta de algumas palavras acaba prejudicando o conteúdo da mensagem, e a justaposição tiveram uma menor ocorrência.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisar os erros na legendagem a partir da atividade de produção escrita desenvolvida por graduandos é uma proposta bastante relevante e dinâmica para trabalhar e avaliar a evolução de qualquer aluno no tocante ao processo de ensino- aprendizagem de uma segunda língua, tema este instigado pelo crescimento atual da produção cinematográfica, pelo avanço do uso comum de legendas, proporcionado pelo fenômeno da globalização.

A nossa pesquisa se centrou em dois objetivos, um geral e o outro específico, o primeiro era reconhecer os erros na tradução intralingual na legendagem, sob a perspectiva da Análise de Erros, na produção de alunos graduandos na disciplina de tradução e o segundo era discutir acerca do que é legendagem e tradução, em específico a tradução intralingual e verificar os procedimentos técnicos de legendagem utilizados na construção das legendas. A partir da nossa análise podemos verificar que conseguimos cumprir com os objetivos propostos inicialmente.

Por meio da análise da produção escrita dos alunos graduandos do 6º período de Letras- Espanhol do CAPF (Campus avançado de Pau dos Ferros) da UERN podemos reconhecer os tipos de erros cometidos na tradução intralingual na legendagem assim como verificar os procedimentos técnicos que foram utilizados nessas traduções. A tipologia de erros que foi utilizada na análise é estabelecida por critérios, portanto, obtivemos como resultado que a maioria dos erros encontrados seguiram os critérios descritivos/linguísticos com erros os de justaposição, seleção falsa e omissão, este último teve uma maior ocorrência dentre todos os erros, etiológico com o erro interlingual e comunicativo com o erro de ambiguidade. Com relação aos procedimentos técnicos utilizados nas traduções verificou-se que os alunos optaram por utilizar

as técnicas de tradução literal e calco, vale ressaltar que essas técnicas são as que mais facilitam a ocorrência de erros.

O instrumento de coleta de dados foi a prova elaborada na segunda unidade da disciplina de Tradução I, por meio dele foi possível chegar aos objetivos ao qual nos propomos, porém sabemos que uma pesquisa nunca está totalmente acabada, pois sempre há espaço para melhorias e aperfeiçoamento, neste caso propomos como direcionamento para pesquisas futuras um ampliamto no grupo de pessoas envolvidas, tendo consciência que o número de participantes foi bem reduzido neste estudo.

## REFERENCIAS

ALBIR, Hurtado, Amparo. **Traducción y Traductología**: introducción a la traductología. Catedra, 2001, p.247-257.

ARAUJO, V. L. S. A (2003) Tradução e ensino: o uso didático de filmes legendados no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. UECE: projeto de pesquisa.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BARBOSA, Edilene R. O uso da tradução audiovisual para o desenvolvimento da compreensão oral em língua espanhola. 2009. 192p. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**: Uma nova proposta. Campinas, SP. Pontes, 2004. 2º edição.

BERGMANN, J. C. F. ; LISBOA, Maria Fernanda . Teoria e Prática da Tradução. Curitiba: Editora IBPEX, 2008. v. 1.

BESEGGHI, M. Having fun in the classroom: subtitling activities. **De Gruyter Mouton**. Berlim, p.395-407, 2013.

BORGHETTI, C.; LERTOLA, J. Interlingual subtitling for intercultural language education: a case study. **Routledge, Language and intercultural communication**. Londres, v. 14, n. 4, p. 423-440, 2014.

BROOKS, Nelson. Language and Language Learning: Theory and Practice, New York: Harcourt, Brace and Company (Toronto: Longmans, Green and Company), 1960.

CUNHA, T. M. A utilização de legendas inter e intralinguais e a abordagem comunicativa. João Pessoa: **Anais do Gelne**, 2006.

CUNHA, T. **O uso de filmes legendados e do Ensino Comunicativo de línguas no desenvolvimento da proficiência oral em nível básico de língua estrangeira**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

DANAN, Martine. **Reversed Subtitling and Dual Coding Theory**: New Directions for Foreign Language Instruction. (1992). Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/227967890\\_Reversed\\_Subtitling\\_and](https://www.researchgate.net/publication/227967890_Reversed_Subtitling_and)

\_Dual\_Coding\_Theory\_New\_Directions\_for\_Foreign\_Language\_Instruction >. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

DELGADO.B.T.R. **Processos de transformação na legendagem: uma análise sistêmico- funcional.** Recife, 2018.

DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, aline. **Audiovisual translation: subtitling.** Manchester: St. Jerome, 2007. p. 8.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Análisis de Errores en la interlengua de lusohablantes aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. 2 ed. Londrina: UEL, 2004b.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Os três modelos da Linguística Contrastiva frente a frente. In: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barberi Durão (org.). Linguística Contrastiva: teoria e prática. Londrina: Moriá, 2004a.

FERNÁNDEZ, Sonsoles. Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje de español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.

FERREIRA, I. A. A interlíngua do falante de Espanhol e o papel do professor: aceitação tácita ou ajuda para superá-la In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. (org.) Português para estrangeiros \_\_ interface com o espanhol. São Paulo: Pontes, 1995.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Daniel Guilherme. Tradução, legendagem e promoção da acessibilidade. **Programa de Educação Tutorial dos Cursos de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina**, Santa Catarina, 29 de maio de 2020. Disponível em:< <https://petletras.paginas.ufsc.br/2020/05/29/traducao-legendagem-e-promocao-da-acessibilidade/> > . Acesso em:28/02/2022.

HARVEY, Myrcea. S. S. O uso didático do gênero filme legendado na aprendizagem de leitura de textos do gênero jornalístico/noticioso em inglês: um estudo com alunos de uma escola pública de Fortaleza. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2009.

LERTOLA, J. **Subtitling New Media: Audiovisual Translation and Second Language Vocabulary Acquisition**. 2013. 243 f. Tese (Doutorado em Estudos Italianos). Universidade Nacional de Irlanda, Galway, 2013.

MELLO, Giana. O tradutor de legendas como produtor de significados. São Paulo, Tese de doutoramento, UNICAMP, 2005.

PERON, Mileva. Análise de Erros nas legendas em português do seriado Friends. Uberlândia/ MG, 2019.

RODRIGUES, Pereira, Tiago. Variação em legendas de filme traduzidas: a representação da fala de personagens pertencentes a grupos socialmente desprestigiados. TradTerm, São Paulo, v. 22. 2013.

SANTOS GARGALLO, Isabel. Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el marco de la Lingüística Contrastiva. Madrid: Editorial Síntesis, S.A, 1993.

SANTOS GARGALLO, Isabel (2004), «El análisis de errores en la interlengua del hablante no nativo», EN: J. Sánchez Lobato e I. Santos Gargallo (eds.), Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE). Madrid, SGEL, pp. 391-410.

SANTOS, P. **O ensino de português para hispanofalantes**. Disponível em: <<http://www.periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/9464/8361>. > acesso: 28. Mar. 2022

SOUSA, R. C. A. Interculturalidade no cinema: Um estudo da legendagem e da dublagem brasileiras em um filme francês contemporâneo. Natal,, 2008.

SOKOLI, S. Learning via Subtitling (LvS): A tool for the creation of foreign language learning activities based on film subtitling. **MuTra – Audiovisual Translation Scenarios: Conference Proceedings**. Copenhagen, p. 1-8, 2006.

TEIXEIRA, Leonardo. “Tradução para legendagem”, in Boletim da Abrates. Disponível em: <http://www.abrates.com.br/abreartigo.asp?onde=TRADU%C7%C3%20PARA%20LEGENDAGEM%20CONSIDERA%C7%D5ES.ABR.> Acesso em: 28 mar. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VÁZQUEZ, G. (1999), ¿Errores? ¡Sin falta!. Madrid, Edelsa.

VERAS FILHO, S. **O uso didático da legenda intralingual no desenvolvimento da habilidade de leitura e compreensão**. 2007. 63 f.

Monografia (especialização em lingüística aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007.

WILLIAMS, H; THORNE, D. The value of teletext subtitling as a medium for language learning. **System**, v. 28, n.2, 217-228. Junho, 2000.

ZANÓN, N. T. Subtitling as a task and subtitles as support: pedagogical applications. In: DÍAZ CINTAS, J.; MATAMALA, A.; NEVES, J. (Eds). **New Insights into Audiovisual Translation and Media**. Accessibility. Amsterdam, Nova Iorque: Rodopi, 2010. p. 285-299.

ZANÓN, N. T. Using subtitles to enhance foreign language learning. **Porta Linguarum**. Granada, n. 6, p. 41-52, 2006.

## ANEXOS

### ANEXO A - Informante 1

#### Questão 2

- a) Tenga cuidado! Puede tener un artefacto explosivo ahí dentro.
- b) ¿Estás seguro de que es de una mujer ? Acá no hay pinta labios, ni rímel, ni nada.
- c) Vascas no se maquillan.
- d) Joaquin, viste a ella. Es como miss.
- e) es una broma. No se parece nada con miss.
- f) Currito, no pierdas.
- g) Yo quiero llevar.
- h) oye, a quién?
- i) A ella.
- j) Pero tú dijo que ella ya estaba en el pueblo.
- k) Sí, vamos.
- l) estás loco? Nunca te fuiste de Despeñaperros.
- m) estoy enamorado.

### ANEXO B - Informante 2

02. Observe o trecho do filme Ocho apellidos vascos (MARTINEZ-LÁZARO, 2014) e faça a tradução intrasemiótica (dentro do mesmo idioma / Espanhol-Espanhol) para a legendagem. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=t-24\\_IDcha4](https://www.youtube.com/watch?v=t-24_IDcha4)

00:00:01 - 00:00:02 ¡Cuidado, Currito!, no vaya a haber un artefacto explosivo ahí dentro, hijo.

i	u	i	d	a	d	o	C	u	r	r	i	t	o	p	u	e	d	e	h	a	b	e	r	u	n	a
C																										
b	o	m	b	a	a	h	í	h	i	j	o															

00:00:03 - 00:00:11 Para allá. ¿Tú estás seguro de que este bolso es de una mujer? Porque aquí no hay ni pinta labios, ni rímel, ni nada

P	a	r	a	a	l	l	á	¿	s	t	á	s	s	e	g	u	r	o	d	e	q	u	e	e	s
								E																	
d	e	m	u	j	e	r	?	N	o	h	a	y	m	a	q	u	i	l	l	a	j	e			

00:00:12 - 00:00:13 Si las vascas no se maquillan

S	i	l	a	s	v	a	c	a	s	n	o	s	e	m	a	q	u	i	l	l	a	n			

00:14-00:15 Joaquin, que tú viste a la muchacha. Que puede ser perfectamente miss Euskadi.











